

AS OITO METAS DO MILÊNIO POR UMA VISÃO ANTROPOLÓGICA: RELATIVIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MUNDIAL

Carla Prates Medauar¹, Fernanda Fontes Deiró Ferreira², Lana Santos de Oliveira³

¹ Centro Universitário Jorge Amado; Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo; Salvador, Bahia, Brasil

² Centro Universitário Jorge Amado; Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo; Salvador, Bahia, Brasil

³ Centro Universitário Jorge Amado; Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo; Salvador, Bahia, Brasil

Este trabalho busca evidenciar a necessidade de reformulação das Metas do Milênio, estabelecidas pela ONU (Organização das Nações Unidas), com intuito de combater grandes problemas mundiais como a fome, o analfabetismo, e a mortalidade infantil. Ao todo, a proposta se constitui em oito tópicos com o objetivo de tornar o mundo mais solidário e mais justo até 2015. No entanto, a pretensão de que as metas sejam adotadas por todas as nações parece ser arbitrária, visto que se trata de inferir em culturas completamente diversas e distintas. Para defender esse conceito, buscamos na antropologia fundamentos que combatem a universalidade das metas, pondo em cheque a sua aplicabilidade homogênea. Analisamos, portanto, cada uma das metas individualmente, aplicando os conceitos da teoria antropológica do relativismo. Após essa etapa podemos observar que existem aspectos permanentes, como as particularidades de cada sociedade, que precisam ser respeitados e levados em consideração quando se fala em desenvolvimento mundial. Concluímos dessa forma, que a cultura, a religião e os costumes dos povos tornam necessárias diferenças na formulação e na efetivação de soluções para resolver os problemas de cada sociedade, que mesmo sendo universais não devem ser combatidos igualmente. Aplicar as Oito Metas de forma igualitária, portanto, as torna etnocentristas: fruto de uma visão ocidental predominante.

Palavras-chaves: Metas do Milênio; Relativismo; Diversidade Cultural